

ESTÁTICA FETAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA

ANDRÉIA PATRÍCIA ARAÚJO DOS SANTOS¹

ARIELY NUNES FERREIRA DE ALMEIDA²

CAMILA AMORIM ANDRADE³

LISANDRA DA COSTA PENHA⁴

SAMARA NATANA SANTOS PINHEIRO⁵

INTRODUÇÃO: A evolução do parto é um fenômeno físico que depende da harmonia de três componentes: o trajeto, representado pela bacia óssea e assoalho pélvico; a força, representada pela contração uterina; e o objeto, representado pelo feto. **OBJETIVOS:** descrever as apresentações mais frequentes e mais raras, a situação longitudinal e transversa, relações espaciais entre o organismo materno e o produto conceptual. **METODOLOGIA:** O presente estudo de revisão bibliográfica se fundamentou em literaturas específicas do ano de 2011 a 2014, artigos científicos e bancos de dados da internet. **RESULTADOS:** Analisam-se as relações do produto conceptual com a bacia e com o útero. Assim, atitude ou hábito fetal é a relação das diversas partes do feto entre si. Situação é relação entre os eixos longitudinais do feto e do útero. A apresentação é a região fetal que ocupa a área do estreito superior e nela se vai insinuar, as principais são: cefálicas, pélvica e córmica. A posição fetal é a relação do dorso do feto com o lado direito e esquerdo materno. A finalidade da posição é buscar a melhor localização para ausculta cardíaca fetal durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Nesta perspectiva, o enfermeiro deve oferecer uma assistência individualizada, baseado nos sinais e sintomas do trabalho de parto e seu desenvolvimento ao parto, de maneira que as mulheres se sintam à vontade para o esclarecimento de suas dúvidas para a exposição de seus medos e anseios, de forma que a sensação experimentada por elas possa servir de estímulo e preparo para este momento histórico em suas vidas.

Descritores: trabalho de parto, enfermeiro.

Eixo 1: O protagonismo no cuidar

Referências

¹Enfermeira Residente em Obstetrícia (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

² Enfermeira Mestra em ciências da saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

³ Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

⁴ Enfermeira Residente em Obstetrícia (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP Lisandra.cp@hotmail.com

⁵ Enfermeira Residente em Obstetrícia; (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA) (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pelo Centro Universitário do Pará – CESUPA

PERRY, S. E. et al. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

¹Enfermeira Residente em Obstetrícia (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

² Enfermeira Mestra em ciências da saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

³ Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

⁴ Enfermeira Residente em Obstetrícia (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP Lisandra.cp@hotmail.com

⁵ Enfermeira Residente em Obstetrícia; (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA) (PRE) da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA); graduada pelo Centro Universitário do Pará – CESUPA